

ENTREVISTA – Giovani de Lorenzi Pires, por Tatiana Passos Zylberberg – julho de 2023

Giovani de Lorenzi Pires¹

Tatiana Passos Zylberberg²

Resumo: Entrevista com o Prof. Dr. Giovani de Lorenzi Pires, por Tatiana Passos Zylberberg, em julho de 2023, para compor o Dossiê “Educação Física e Linguagens: mídias, tecnologias e cultura digital na escola”.

Palavras-chave: Giovani de Lorenzi Pires. Entrevista. Dossiê Educação Física e Linguagens: mídias, tecnologias e cultura digital na escola.

INTERVIEW – PROF. DR. GIOVANI DE LORENZI PIRES by TATIANA PASSOS ZYLBERBERG - winter of July 2023

Abstract: Interview conducted with Prof. Dr. Giovani de Lorenzi Pires, by Tatiana Passos Zylberberg, in July 2023, to compose the Dossier “Physical Education and Languages: media, technologies and digital culture at school”.

Keywords: Giovani de Lorenzi Pires. Interview. Dossier Physical Education and Languages: media, technologies and digital culture at school.

ENTREVISTA – PROF. DR. GIOVANI DE LORENZI PIRES de TATIANA PASSOS ZYLBERBERG - invierno de julio de 2023

Resumen: Entrevista realizada al Prof. doctor Giovani de Lorenzi Pires, por Tatiana Passos Zylberberg, en julio de 2023, para redactar el Dossier “Educación Física y Lenguajes: medios, tecnologías y cultura digital en la escuela”.

Palabras clave: Giovani de Lorenzi Pires. Entrevista. Dossier Educación Física y Lenguajes: medios, tecnologías y cultura digital en la escuela.

¹ Doutor em Educação Física/Ciências do Esporte. Professor aposentado da Universidade Federal de Santa Catarina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4234-8358>

² Doutora em Educação Física, professora da Universidade Federal do Ceará, IEFES-LEPSE. E-mail: tatianapassoszylberberg@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3044-2930>

1 Considerações iniciais sobre a entrevista

Na divisão entre os entrevistados para a Coluna Especial, eu - Tatiana Passos Zylberberg (TPZ), tive a incumbência de convidar o Prof. Dr. Giovani de Lorenzi Pires (GLP). Entrei em contato por WhatsApp para apresentar a proposta, comentar da possibilidade da escolha do formato da entrevista e comentei sobre o cronograma/prazos. Ele pediu para ter acesso às perguntas e, a partir delas, definir um caminho. Enviei-as por e-mail em maio de 2023 e de prontidão tive o retorno com a escolha de responder por escrito. Mantivemos contato nos dias posteriores até a elaboração da versão final desta entrevista para o Dossiê Temático.

Nos conhecemos em 1996 na cidade de Campinas-SP. O professor Giovani Pires cursava o doutorado na Unicamp e eu estava concluindo a graduação em Educação Física. Como o seu orientador ministrava a disciplina de seminário de monografia, nos conhecemos na “minha” sala de aula, durante a apresentação dos trabalhos de conclusão de curso. Fiquei atenta àquele olhar minucioso que trazia considerações interessantes. Então, em 1997, quando eu estava no Conbrace em Goiânia, reconheci imediatamente aquele mesmo professor de olhar atento, conduzindo os trabalhos do GTT de Comunicação e Mídia (CM). Era o meu momento de observar e aprender com o Prof. Giovani Pires! Lembro-me de sentar, todos os dias, na mesma cadeira do canto esquerdo da sala. Era a primeira edição dos GTTs, no novo formato que tentava romper o tradicional “entrar e sair da sala” de trabalhos orais em congressos. Fiquei uma semana imersa na temática de Mídia e Educação Física. Ali eu o reencontrei e me encontrei! Em 1999, voltei a escolher o GTT de Comunicação e Mídia nos dias do Conbrace. Em dezembro de 2000, defendi a minha dissertação de mestrado na Unicamp e dentre os professores da banca, estava Mauro Betti. No Conbrace de 2001, apresentei o meu trabalho no GTT2 de Comunicação e Mídia e o Prof. Mauro fez a indicação do meu nome para ingressar no comitê científico. Foi o início de uma longa e bonita jornada, que me deu dentre tantas alegrias e descobertas, a chance “institucional” de conviver com o Prof. Dr. Giovani de Lorenzi Pires. Carrego admiração por seus princípios, sua conduta, trajetória acadêmica, pela pessoa humana e coerente. Sempre disse que desejava ter sido sua aluna ou participado de forma direta das equipes nos projetos que conduziu na UFSC, mas por diversas razões além da geográfica, isso nunca aconteceu. Entretanto, há mais de vinte anos, zelo por nosso convívio no CBCE/GTT2.

Optei em começar pelo resgate dos vínculos que nos aproximaram e, para prosseguir, escolho apresentar seu breve currículo.

Foto 1 – Professor Giovani de Lorenzi Pires



Fonte: acervo do entrevistado.

Giovani de Lorenzi Pires é alegremente de coração. Licenciado em Educação Física (UFSM, 1978), mestre em Ciência do Movimento Humano (UFSM, 1990) e doutor em Educação Física/Ciências do Esporte (UNICAMP, 2001). Professor associado aposentado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pesquisador do LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva/UFSC (www.labomidia.ufsc.br) e coeditor da revista *Motrivivência*. Propôs e defendeu a criação do GTT de Comunicação e Mídia no CBCE (Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte) tendo sido o primeiro coordenador em 1997, integrou também o comitê científico, permanecendo efetivo desde então.

Na seção seguinte, apresento o conjunto das questões formuladas para o Prof. Giovani Pires, e, na sequência, suas reflexões e considerações, mantendo o formato de perguntas e respostas.

2 Entrevista com o Prof. Dr. Giovani de Lorenzi Pires

Tatiana Passos Zylberberg (TPZ): Quando observamos o início das relações entre mídias, tecnologias e Educação Física, verificamos que seu nome sempre é considerado como um dos precursores do campo da Educação Física brasileira. Como se sente em relação à sua trajetória e contribuições ao campo da EF?

Giovani de Lorenzi Pires (GLP) - *Antes de tudo, eu sou muito feliz por ter contribuído minimamente para a construção e consolidação do que poderíamos chamar um subcampo da nossa Educação Física, que despretensiosamente denominamos de Mídia-Educação (Física). Sou, porém, mais feliz pelas companhias e parcerias estabelecidas ao longo dessa construção. E ainda mais muito mais feliz pelas amizades resultantes dessa trajetória em comum, porque essas são para sempre. São elas, na verdade, o que fica de tudo que falamos, escrevemos e defendemos ao longo desses anos todos. É a base boa, o terreno fértil sobre o qual nossos debates acadêmicos prosperam, frutificam e se multiplicam. É o processo de “phylia”, de que nos lembra sempre o querido colega Sérgio Dorenski.*

TPZ: Fazendo uma retrospectiva de sua produção acadêmica, o que considera ser a sua grande contribuição ao campo da EF brasileira?

GLP: *Seria muita pretensão da minha parte considerar como “grandes” as minhas (poucas) contribuições à Educação Física, ao longo destes mais de 40 anos de militância e exercício acadêmico na área. Sinceramente, não me vejo como um dos “pensadores” da nossa Educação Física, muito longe disso. Talvez minhas principais contribuições tenham sido duas, ambas muito mais relacionais do que conceituais: 1) “fazer-com” e 2) estimular mais colegas a estudar e se envolver com o tema da Mídia-Educação (Física). “Fazer-com” é uma expressão que representa como eu penso qualquer possibilidade de avanço do conhecimento científico. Criar parcerias, dividir, compartilhar espaços e possibilidades foi um caminho que sempre persegui do ponto de vista acadêmico. Hoje, ao observar, por exemplo, as referências de textos publicados em periódicos da área ou as bibliografias sugeridas para concursos, constato com alegria que obtive algum sucesso porque vejo ex-alunos (hoje colegas) como primeiros autores, às vezes comigo, muitas outras vezes com outros novos parceiros, numa continuidade desse “fazer-com”. Da mesma forma, em todos os espaços acadêmicos por onde passei, sempre busquei acolher, estimular, incentivar outros colegas, muitas vezes jovens recém-chegados, a investir nos estudos sobre mídia na Educação Física. Na UFSC, um parceiro de trabalho e eu repetíamos uma espécie de mantra em referência aos nossos alunos da graduação, que era: “nenhum a menos”. Foi isso que tentei levar também para o campo dos estudos de Mídia-Educação (Física). Nesse sentido, procurei estender essa “minha” política pessoal de compartilhamento e de agir coletivo às instituições e grupos nos quais estive envolvido ao longo desta trajetória. Falo aqui, sobretudo, do LaboMídia – Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva, que criei junto ao Centro de Desportos da UFSC, em 2003 (vinte anos este ano, portanto). Ele foi concebido como um projeto com dupla intencionalidade: 1) oportunizar possibilidades da cultura midiática a docentes e discentes do curso de Educação Física do Centro, oferecendo capacitação, infraestrutura, equipamentos e serviços; 2) ancorar um grupo de pesquisa sobre mídia e Educação Física, que perpassava da graduação à pós-graduação, atendendo ainda programas de formação continuada para professores de escolas públicas. Com a consolidação do LaboMídia, outros projetos foram sendo incorporados a ele. Um deles foi o acolhimento da editoria da revista Motrivivência, que se tornou um programa permanente do laboratório. Tenho muita satisfação em dizer que, com a sua passagem para a versão digital, nós conseguimos não apenas recuperar e normalizar as publicações da revista, como também digitalizar e disponibilizar todas as edições publicadas deste que é o segundo periódico mais antigo da Educação Física brasileira em atividade. Para a minha alegria, a Motrivivência conta hoje com participação efetiva e afetiva de vários membros do LaboMídia na sua comissão editorial. Outro projeto implementado no LaboMídia foi o Blog do Santin, uma especial homenagem ao professor Silvino Santin, de grandes contribuições a nossa Educação Física, especialmente no campo do lazer e do lúdico. Mais que um canal de interlocução com o querido mestre (hoje, infelizmente interrompido por conta das condições de saúde do professor Santin), o projeto do blog recolheu, digitalizou e disponibiliza toda a produção do professor, desde as suas teses, livros, artigos, pesquisas, ensaios e crônicas. Ainda outra iniciativa do LaboMídia na direção da política de compartilhamento foi a proposta e implementação do Repositório da Rede CEDES, depois denominado Repositório Vitor Marinho, em parceria com o Ministério do Esporte. Por meio de um sistema digital de software livre (DSpace), hospedado no SETIC/UFSC e pilotado pelo LaboMídia, nós*

registramos e disponibilizamos o acervo acadêmico decorrente das pesquisas patrocinadas pela Rede CEDES ao longo de mais de uma década. Por meio dele, os pesquisadores e interessados em políticas públicas de esporte e lazer podem acessar a essa produção remotamente, sem qualquer custo ou burocracia. Mais recentemente, o Vitor Marinho também virou um instrumento de gestão da Rede, acolhendo e disponibilizando documentos como atas, relatórios e outros registros institucionais dos núcleos da Rede CEDES. Gostaria de me referir ainda, e de modo muito especial, ao GTT Comunicação e Mídia do CBCE, outro espaço que reputo como muito relevante para a produção coletiva dos nossos saberes/fazer sobre Mídia-Educação (Física). Por ocasião da reestruturação administrativa e científica do Colégio, entre os anos de 1996 e 1997, eu era o Diretor de Comunicação da nossa sociedade científica e, nessa condição, tive a oportunidade de participar da criação e implementação dos Grupos de Trabalho Temáticos, sugerindo na ocasião a criação do GTT de Comunicação e Mídia, do qual fui o seu primeiro coordenador (1997-99) e de cuja comissão científica fui membro efetivo desde então (desde 2021 passei a ser membro afetivo, com muita honra!). Nossa política de acolhimento, desde a criação do GTT, serviu para que muitos pesquisadores consolidados e outros tantos jovens recém-chegados tivessem/tenham nele um espaço prazeroso, colaborativo e generoso para divulgar e debater seus estudos no campo da Mídia-Educação Física, característica que levou o prof. Mauro Betti, então coordenador do grupo, a classificá-lo como “o melhor GTT”!!! Posso afirmar com bastante segurança que, da sua instalação, em 1997, até hoje, a imensa maioria dos estudiosos da Mídia-Educação (Física) participou ou ainda participa do grupo, que se revelou uma estratégia muito relevante para o desenvolvimento e consolidação deste campo.

TPZ: Sua pesquisa de doutorado na Unicamp, nos anos finais dos anos 1990, focava no interesse em se estudar a mídia esportiva e as mediações possíveis e necessárias dos(as) professores de EF em relação à cultura esportiva, trazendo ao campo da EF brasileira uma importante obra “Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória”, publicada pela Editora Unijuí em 2002. Passadas mais de duas décadas dessa publicação, como você analisa essa contribuição teórico-conceitual ao contexto investigativo e pedagógico da EF brasileira?

GLP: Nas considerações finais da minha tese (e do livro), eu peço licença para incluir aquele estudo no esforço coletivo e contínuo do projeto de Modernidade, que é o de buscar incessantemente o Esclarecimento, numa perspectiva kantiana, depois, renovada por Jurgen Habermas, em sua teoria do agir comunicativo. Foi isso que orientou minha tese e continuou orientando meu trabalho acadêmico (na verdade, penso que já fazia isso antes, os estudos do doutorado me possibilitaram teorizar sobre minha prática pedagógica até então). Por conta disso, do ponto de vista teórico-conceitual, os estudos consolidados na tese são e continuarão sendo atuais (e, espero, necessários) enquanto o projeto Moderno se sustentar numa lógica Iluminista, porque foi isso que tentei apontar lá, na relação Educação Física e Mídia. Para tanto, procurei me filiar à concepção crítico-emancipatória, proposta pelo prof. Elenor Kunz, e aos estudos de mediação, do espanhol-colombiano Jesús Martín-Barbero. Esclarecimento e emancipação é tarefa de cada um, mas, segundo penso, é também uma tarefa pedagógica do professor. Já as mediações culturais é o que nos permite, como pedagogos, desenvolver essa tarefa didático-comunicativa emancipatória, fazer a diferença, contribuímos para o desenvolvimento das condições de (auto)esclarecimento dos nossos alunos. A síntese de tudo naquele momento era (e acredito que ainda é): se a mídia constrói majoritariamente os

discursos e as representações sociais sobre esporte (não só o esporte, é claro!), que é um conteúdo da Educação Física escolar, compete a nós, professores de Educação Física, mediar e capacitar os receptores da mídia, que são os sujeitos sob a nossa responsabilidade pedagógica, a agirem com autonomia em relação a estes discursos e (re)construírem suas próprias compreensões e ações a respeito das suas práticas culturais de movimento! Considero que isso era uma contribuição relevante para o Esclarecimento, há 20 anos e talvez ainda mais hoje, quando a midiatização da vida é mais presente, mais ampla e muito mais arrasadora, quanto aos princípios democráticos da sociedade moderna!

TPZ: Como o senhor avalia a configuração da EF em relação à sua realidade escolar, quanto limitações, possibilidades e perspectivas, em especial no que se refere à cultura digital?

GLP: A crise da escola na contemporaneidade não alcança, obviamente, só a Educação Física, mas nos atinge de modo muito especial, porque, seguindo o pensamento do professor Valter Bracht, o projeto de sociedade no presente estágio da Modernidade decretou a nossa orfandade! A Educação Física na escola sempre foi “algo para...”, nunca em si mesma. Claro que toda a educação tem que ter uma perspectiva teleológica, mas a Educação Física só se justificou na escola ao longo dos últimos 100 anos a partir de princípios e valores que lhes eram “externos”, como higienistas, disciplinadores, laborais, compensatórios, terapêuticos, etc., visando sempre preparar sujeitos ajustados às necessidades da sociedade, a cada momento histórico. De repente, todas as tarefas que nos eram atribuídas e impunham nossa presença na escola foram sendo descontinuadas ou passaram a prescindir da nossa contribuição profissional. E de repente passamos a nos perguntar: Educação Física, para quê??? (aliás, esse era o tema do primeiro grande congresso da área que participei, ainda no início dos anos 80 e que me fez questionar seriamente nosso papel na escola). Nesses últimos 40 anos, a Educação Física escolar vivenciou diversas experiências e tentativas de reconstrução, algumas com algum sucesso, outras nem tanto. Mas a pergunta continua válida e, no atual estágio da cultura digital, talvez ainda seja mais necessária. Para não me alongar muito, restrinjo essa reflexão ao lazer, que é muito relevante e que compete à Educação Física tematizá-lo na escola, ao lado de outros componentes curriculares. Pensar o lazer no âmbito da cultura digital passa necessariamente por reconhecer a Educação Física escolar como uma “educação para o lazer” ou um “esclarecimento para o lazer”, já que na contemporaneidade, o lazer foi negado, subjugado e mercadorizado. Compreender o lazer, sua importância e seus desdobramentos no âmbito da sociedade contemporânea, é condição para uma vivência cultural do lazer com autonomia, sem subsumirmo-nos aos interesses guiados pelo capital.

TPZ: Em relação às transformações do contexto da EF brasileira, passando a ser componente curricular a partir da LDB/1996, e mais recentemente, como matéria de ensino que compõe a Área de Linguagens, segundo a BNCC – Base Nacional Comum Curricular/2018, quais as novas demandas que são colocadas à EF quando a pensamos no contexto escolar?

GLP: Nos anos 90 e na primeira década do novo século, quando fomos buscar fundamentos teóricos e metodológicos para tratar do tema da mídia na Educação Física, encontramos o conceito-guia da Mídia-Educação, que vem sendo revisto, renovado e

ampliado por vários autores ligados à Educação, no Brasil e no exterior - por isso, e sem a pretensão de criarmos um novo conceito, brincamos de incluir nele a Educação Física, o que passamos a chamar de Mídia-Educação (Física). Através dele, chegamos ao entendimento de que as abordagens da temática mídia, numa perspectiva pedagógica, contém três dimensões indissociáveis: 1) uma dimensão crítica, 2) uma dimensão metodológica e 3) uma dimensão criativa. As duas primeiras correspondem, grosso modo, ao binômio fundador da Mídia-Educação: educar com e educar pela mídia. Já a dimensão criativa surge quando o avanço tecnológico da cultura digital possibilita tornarmo-nos produtores e divulgadores de conteúdo midiático. E, diante de certo deslumbramento por essa, então, novidade, a Mídia-Educação concentrou-se nessa dimensão da criação e circulação de conteúdos. Passados alguns anos, constatamos que: 1) a escola mal consegue acompanhar a expertise dos seus alunos no domínio dessa dimensão criativa, funcionando até, às vezes, como um agente limitador para a criatividade deles. 2) o que é mais grave, a ênfase na dimensão criativa de certo modo relegou a dimensão crítica, isto é, a capacidade de uma leitura crítica e esclarecida sobre o discurso midiático, a uma condição secundária. E eu não tenho dúvida que esse processo está na raiz da profusão e na popularidade dos discursos mentirosos e mal-intencionados que circulam na mídia, tanto a empresarial quanto nas redes sociais, como as chamadas fake news... Portanto, desde o início da década passada, eu venho afirmando, em textos, palestras e seminários, que a Mídia-Educação (Física) necessita urgente e prioritariamente recuperar a importância da sua dimensão crítica e investir pedagogicamente nesta capacidade, valorizando aprendizagens que permitam aos nossos alunos interpretar, avaliar e criticar os valores e interesses (escusos, muitas vezes) que podem ser encontrados nas entrelinhas do discurso midiático e nas manifestações em redes sociais, sobretudo dos chamados “influencers”, essa praga que dissemina e naturaliza coisas muito odiosas, desde o racismo e a homofobia até mesmo o suicídio de jovens que se desestruturam emocionalmente ao se submeterem a esses discursos. Sem maiores argumentos neste momento para aprofundar mais a questão, acredito que a configuração da Educação Física no currículo escolar como uma Linguagem, o que reputo como adequado e desejável, embora seja um grande desafio, pode facilitar e até mesmo incentivar que esse componente curricular se oriente conceitual e metodologicamente nas dimensões da Mídia-Educação, sobretudo pela sua dimensão crítica.

TPZ: Diante da dinâmica sociocultural que experienciamos cotidianamente e aos usos que fazemos das tecnologias digitais de informação e comunicação, bem como, das próprias atualizações e desatualizações dessas tecnologias, que sugestões aponta para professores(as) e pesquisadores(as) em relação às formas de acompanhar e atuar com os saberes e práticas da EF no contexto da cultura digital?

GLP: Da mesma forma que entendo que a disciplina/componente curricular Educação Física não existe para formar exímios praticantes de quaisquer práticas corporais, mas para proporcionar aos alunos a oportunidade de acessar, conhecer, se apropriar e fazer uso delas com esclarecimento e autonomia, também assim penso em relação aos saberes e práticas da Educação Física no âmbito da cultura digital. Com isso, e seguindo as três dimensões apontadas no conceito de Mídia-Educação, quero dizer que reconhecer, compreender, ressignificar e criar a partir das práticas corporais culturalmente determinadas em sua relação com a mídia, é condição para uma cidadania esportiva e de lazer emancipada. É buscar fazer com que os alunos se tornem atores e autores das suas opções sobre a cultura de movimento, hoje e no futuro, em sua íntima relação com a cultura digital e midiática. Neste

sentido, cabe a frase de Theodor Adorno, quando afirma que todo o professor deve ter ciência de que sua principal tarefa pedagógica é tornar-se supérfluo ao seu aluno.

TPZ: Sob sua perspectiva, o que identifica ser necessário aos novos(as) pesquisadores(as) da EF que se envolvem com a temática das mídias e tecnologias para seguirem produzindo conhecimento que considere as experiências pedagógicas na escola?

GLP: Antes de tudo, é necessário que todos nós, professores (inclusive os de Educação Física), tenhamos em conta que estamos, o tempo todo, imersos no âmbito de uma cultura midiática (que também poderíamos chamar, com Adorno e Horkheimer, de indústria cultural!), cujas narrativas, em muitas situações, se sobrepõem aos conhecimentos que vamos buscar para construir nossas experiências pedagógicas no meio escolar. Independentemente do conteúdo selecionado e da opção metodológica utilizada para problematizá-lo nas aulas de Educação Física, haverá sempre um discurso paralelo, circulando na mídia empresarial ou nas redes sociais, acessível aos alunos, sobre aquele mesmo tema. A principal diferença está na intencionalidade pedagógica de que se reveste o “ensinar-aprender” no âmbito da escola. Como se domina a bola de futebol com o peito do pé, por exemplo, nosso aluno consegue essas informações no Youtube, inclusive com sensacionalizadas imagens editadas. Ao invés de negar essa informação, o professor deve agregá-la ao processo pedagógico, como uma ferramenta de ensino a mais. Mas não dá para ficar apenas na aprendizagem e reprodução do gesto, ainda que seja também importante. A intencionalidade pedagógica de que deve se revestir a intervenção/interlocução do professor precisa mostrar e ampliar contextos de aprendizagens sobre essa “matada” de bola. Precisa colocar esse gesto técnico no contexto tático das situações de defesa, transição e ataque no jogo do futebol; precisa proporcionar aos alunos a vivência e a importância desse fundamento, para que, tanto no âmbito da prática quanto da assistência (presencial ou pela mídia), eles possam exercitar, avaliar, reconhecer esteticamente essa técnica, em seus diversos níveis de dificuldade, importância e proficiência.

TPZ: Em relação às possibilidades da cultura digital, o que considera fundamental na formação de professores(as) de EF?

GLP: Esse foi, desde os meus estudos de doutorado e da criação do LaboMídia, meu principal propósito: como problematizar os estudos de Mídia-Educação (Física) na formação inicial e continuada do professor de Educação Física? Não creio que haja uma receita pronta, e tampouco um caminho certo que garanta o sucesso dessa empreitada. Nos poucos mais de 25 anos de docência com este propósito na formação de professores, experimentei muitas alternativas, decorrentes de cada estágio de compreensão do tema, da minha parte, e também das circunstâncias de ensino-aprendizagem que vivenciava em cada momento e situação. Nem sempre deu certo, nem sempre foi possível construir um processo pedagógico consistente. Mas, ao fim e ao cabo, tenho a total convicção de que a cultura midiática e digital precisa ser tematizada no contexto do currículo dos cursos de formação de professores, pelos motivos que elenquei nas primeiras respostas. Um professor só poderá proporcionar situações de esclarecimento e emancipação em relação à mídia se for, ele próprio, alguém que busque essa perspectiva autônoma e esclarecida. E essa tematização no currículo tanto pode ser de modo intensivo, concentrado em uma disciplina que problematize com maior profundidade a

mediatização dos conteúdos da Educação Física, quanto transversalmente, como um enfoque possível e necessário em todas as disciplinas curriculares que tratem de tais temas. Pegando o caso da dança, é possível aos professores formadores desse conteúdo que, ao lado das temáticas curriculares próprias, eles possam proporcionar reflexões que levem a um entendimento de que como a mídia vem, ao longo do tempo, se apropriando e atribuindo seus próprios significados à dança, muitas vezes em íntima relação com a indústria cultural, por exemplo.

TPZ: Tem algo mais que gostaria de registrar que não foi contemplado nas questões anteriores?

GLP: Apenas gostaria de dizer que refletir sobre as questões propostas foi um exercício de rememoração e de desacomodação. Além de prazeroso, ele me permitiu pensar sobre certos princípios que busquei profissionalmente e que compõem também a minha formação humana. Em vista disso, só tenho a agradecer à professora Tatiana, que me proporcionou este momento de inflexão e de reafirmação. Chego enfim à conclusão, com Fernando Pessoa, de que, depois de quase 40 anos na área, fiz tudo o que me era possível, mesmo sabendo que não era o suficiente. E acredito que não mudaria quase nada...

Sugestões de outras conexões com a trajetória do Prof. Giovani de Lorenzi Pires

Finalizando a entrevista realizada, sugerimos que acessem outros conteúdos relacionados à trajetória do Prof. Giovani de Lorenzi Pires.

Entrevista

Sugerimos escutar o programa do **CBCE OnRádio - Ciências do Esporte e Educação Física nas ondas do rádio** o qual publicou em 2022, uma entrevista realizada com o professor Giovani de Lorenzi Pires em 2017 em Goiânia-GO, durante a realização do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace). Disponível em <https://www.cbce.org.br/item/ep--23---gtts-25-anos-com-giovani-pires>.

Algumas de suas inúmeras produções que investigam o campo da Educação Física e Mídia

PIRES, Giovani De Lorenzi. A Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória em pesquisa-ação no ensino de graduação. Subsídios para a saúde?. 2000. 231p. **Tese (doutorado)** - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1589902>. Acesso em: 23 jul. 2023.

PIRES, Giovani De Lorenzi. A pesquisa em educação física e mídia nas ciências do esporte: um possível estado atual da arte. **Movimento**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 9–22, 2003. DOI: 10.22456/1982-8918.2660. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2660>. Acesso em: 27 ago. 2022.

PIRES, Giovani De Lorenzi; BITENCOURT, Fernando Gonçalves. Comunicação e mídia no âmbito do conhecimento e intervenção em Educação Física/Ciência do Esporte. In: GOELLNER, S. (Org.). **Educação física/ciências do esporte: intervenção e conhecimento**. Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999.

PIRES, Giovani De Lorenzi; BIANCHI, Paula. (Org.). **Novas contribuições do LaboMídia/UFSC à pesquisa em mídia-educação (física)**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012. 256p.

PIRES, Giovani De Lorenzi; PEREIRA, Rogério Santos. Educação Física, esporte, lazer e TICs: trajetória, demandas e perspectivas para a docência e a pesquisa no Século XXI. MOREIRA, Wagner Wey; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. (orgs.). In: **Educação Física & esportes: novas perspectivas para o Século XXI?** Campinas: Papirus, 2016.

PIRES, Giovani De Lorenzi *et al.* Retrato preliminar da produção em Educação Física / Mídia no Brasil. 1o Congresso Brasileiro de Informação e Documentação Esportiva. **Anais...** Brasília, 2006. Disponível em: http://www.labomidia.ufsc.br/index.php/acesso-aberto/publicacoes/doc_download/201-retrato-da-producao-em-educacao-fisica-midia-no-brasil. Acesso em: 02 dez. 2020.

PIRES, Giovani De Lorenzi *et al.* A pesquisa em educação física e mídia: pioneirismo, contribuições e críticas ao “Grupo de Santa Maria”. **Movimento**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 33–52, 2008. DOI: 10.22456/1982-8918.2543. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2543>. Acesso em: 28 ago. 2022.

PIRES, Giovani De Lorenzi; LAZZAROTTI FILHO, Ari; LISBÔA, Mariana Mendonça. Educação Física, mídia e tecnologias? Incursões, pesquisa e perspectivas. **Kinesis**, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 55-79, jan./jun. 2012.

Conheça os “frutos” do fazer-com e o agir coletivo

Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva (LaboMídia/UFSC)
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/235795>

OBS: Por questões técnicas o site/acervo do LaboMídia está atualmente linkado ao repositório da UFSC, é possível “explorar” os conteúdos pesquisando por autor(a), assunto e/ou data da publicação (olhar menu no canto esquerdo da página).

Periódico científico - Motrivivência -
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia>

Repositório da Rede CEDES, depois denominado Repositório Vitor Marinho
<https://www.redecedespr.org/repositorio.php>

Homenagem – Moção de aplausos

Em 16 de dezembro de 2021, o Grupo de Trabalho Temático (GTT) 2 - Comunicação e Mídia do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) aprovou em Assembleia Geral

do CBCE realizada moção de aplausos ao Prof. Dr. Giovani De Lorenzi Pires, sugerimos leitura do texto em PDF disponível no endereço: <https://www.cbce.org.br/noticia/mocao-de-aplausos-do-gtt-2---comunicacao-e-midia-do-cbce-ao-prof--dr--giovani-de-lorenzi-pires>

Contribuições da autoria

Autor 1: Entrevistado.

Autor 2: Entrevistadora e organizador do texto com inclusão das sugestões de materiais sobre o entrevistado.

Data de submissão: 23/07/2023

Data de aceite: 22/08/2023